



## Trabalhos Científicos

**Título:** Leishmaniose Visceral Na Infância: Perfil Epidemiológico De Internações De Crianças Na Última Década

**Autores:** LARISSA MERCÊS MOREIRA (UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - UNIME), LEONARDO MOREIRA MIRANDA BATISTA (UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - UNIME), LUZIA POLIANA ANJOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA), ANNANDA DAMASCENO DE CARVALHO (UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - UNIME)

**Resumo:** Introdução: A Leishmaniose visceral (LV) ou Calazar é causada pelo protozoário *L. donovani*. É a forma mais grave das leishmanioses, e implica em gastos consideráveis ao SUS com o tratamento e internação. É considerado um indicador de gravidade para países em desenvolvimento. Objetivos: Descrever o perfil de internações por Leishmaniose visceral por regiões do Brasil. Métodos: Estudo descritivo quantitativo com base nos dados do DATASUS. Analisaram-se os dados de distribuição dos internamentos e óbitos por Leishmaniose visceral nas regiões do Brasil, por sexo, faixa etária, e gasto hospitalar resultante para o Sistema Único de Saúde (SUS), entre Janeiro de 2008 a dezembro de 2018. Resultados: A partir da pesquisa, observaram-se (17.123) internações por LV no Brasil no período em questão, sendo o maior número de internações concentrado na região Nordeste (9.296), e na região Sul, o menor número (25). O Nordeste foi a região do país com o maior número de óbitos no período, (217), seguida da região Norte, com (83) óbitos. O perfil predominante de internados foi de meninos pardos, (9.188), e a principal faixa etária acometida foi de 1 a 4 anos, (8.887), em todas as regiões. Neste período, o total de gastos hospitalares ultrapassou 7 milhões de reais. Conclusão: Observou-se que a leishmaniose visceral é uma doença prevalente nos primeiros cinco anos de vida, com predomínio em meninos pardos. Nota-se elevada prevalência no Nordeste, sendo 2,5 vezes maior do que no Norte, região com a segunda maior prevalência, representando 51,47 dos gastos do SUS direcionados às internações pela doença. Apesar de ser a região predominante em internações, há carência de ações em saúde pública que alertem a população e aos profissionais de saúde sobre a importância da prevenção da doença, e do diagnóstico e tratamento precoce.